

**Sob restrição** até 00:01 (Horário de verão Britânico) de Quarta-feira, 30 de setembro de 2020

## O fracasso em explorar uma miríade de usos de plantas e fungos está custando muito às pessoas e ao planeta, diz novo relatório



### Lançamento do Relatório Estado Mundial das Plantas e Fungos, Kew 2020

**LANÇAMENTO VIRTUAL – Terça-feira, 29 de setembro às 10hs**

**Para baixar o relatório restrito:** <https://we.tl/t-BG4whbwa04>

- **Medicina** – 723 das plantas utilizadas como medicamentos em risco de extinção
- **Alimento e combustível** – novos dados mostram que utilizamos uma pequena fração das espécies existentes
- **2 em 5 plantas ameaçadas** – risco de extinção pode ser pior do que o imaginado
- **4000 novas espécies descritas** – potenciais novos alimentos, medicinais e madeiras encontradas em 2019
- **Corrida contra o tempo** – o passo de descobrimento, descrição e conservação de espécies é muito lento
- **Olhar aprofundado sobre a biodiversidade no Reino Unido e em seus territórios ultramarinos** – lacunas de conhecimento significativas precisam ser abordadas
- **Dados de 12 artigos científicos** publicados hoje sustentam o relatório

- **Simpósio online de 3 dias** sobre as conclusões do relatório a seguir, de 13 a 15 de outubro

O quarto relatório “Estado Mundial” do Jardim Botânico Real, Kew (RBG,Kew), publicado hoje, é um mergulho profundo no estado dos reinos das plantas e fungos em escala global. Os novos dados, resultado de uma imensa e inédita colaboração internacional entre 210 cientistas de 42 países, mostram como nós atualmente utilizamos plantas e fungos, quais propriedades úteis nos faltam e o que corremos o risco de perder.

Plantas e fungos são os blocos de construção da vida no Planeta Terra. Eles têm o potencial de resolver problemas urgentes que ameaçam a vida humana, mas esses recursos vitais estão sendo comprometidos pela perda de biodiversidade. O relatório destaca a necessidade premente de explorar as soluções que as plantas e fungos podem fornecer, para lidar com algumas das pressões que as pessoas e o planeta enfrentam.

Este relatório marcante pela primeira vez combina plantas e fungos em uma avaliação global da situação do mundo, com os dados subjacentes também publicados hoje em uma série de artigos de pesquisa científica disponibilizados gratuitamente no principal periódico Plants, People, Planet.

**Professor Alexandre Antonelli, Diretor de Ciências do Jardim Botânico Real Kew, afirma:**



“Os dados emergentes do relatório deste ano pintam o quadro de um mundo que deu as costas ao potencial das plantas e fungos ao tratar de questões globais fundamentais, como segurança alimentar e mudanças climáticas. As sociedades têm sido muito dependentes de poucas espécies por muito tempo. Em um momento de rápida perda de biodiversidade, não estamos conseguindo acessar o baú do tesouro de incrível diversidade em oferta e estamos perdendo uma grande oportunidade para nossa geração. Ao iniciarmos a década mais crítica que nosso planeta já enfrentou, esperamos que este relatório dê ao público, às empresas e aos formuladores de políticas os fatos de que precisam para exigir soluções baseadas na natureza

para que possam enfrentar as ameaças triplas das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e segurança alimentar.”

## **2 em 5 plantas são estimadas agora como sendo ameaçadas**

O relatório *Estado Mundial das Plantas* publicado por Kew em 2016, estimou que 1 em 5 plantas estavam em risco, mas **novas análises este ano mostram que o risco de extinção pode ser muito maior do que o risco imaginado previamente, com 39.4% das plantas estimadas como sendo ameaçadas de extinção**. Este salto em proporção/porcentagem é devido a avaliações de conservação mais sofisticadas e novas abordagens analíticas para corrigir vieses nos dados atuais. A contabilização de grupos de plantas e áreas geográficas sub ou super-representados permitiu aos cientistas estimar o risco de extinção com mais precisão. A nova abordagem utilizada pelos cientistas este ano previu que a proporção geral de espécies ameaçadas seria de 39,4%, quase o dobro dos

21% das espécies de plantas globais estimadas como ameaçadas de extinção em 2016.

Os autores sugerem que o melhor caminho de ação agora é "acelerar" as avaliações de risco para que as áreas-chave possam ser protegidas e as espécies possam ser conservadas sem demora. Para isso, a IA (inteligência artificial) pode ajudar a identificar prioridades para avaliações de conservação. Esta nova tecnologia pode detectar se uma área contém várias espécies que não foram ainda avaliadas, mas são mais propensas a estarem ameaçadas, o que ajudará a acelerar as avaliações para áreas com necessidades mais urgentes.

**Dra. Eimear Nic Lughadha, Cientista da Conservação do RBG, Kew e autora líder do capítulo de**



**extinção, afirma:** "Nós precisamos ter uma ideia aproximada do status de conservação de todas as espécies - e agora temos maneiras de conseguir isso com abordagens de IA que são 90% precisas. As técnicas são boas o suficiente para dizer, "esta área tem muitas espécies que ainda não foram avaliadas, mas quase certamente estão ameaçadas". E saber disso nos permitirá identificar as áreas mais importantes para conservar no futuro imediato."

### **723 plantas que nós utilizamos como medicinais estão em risco de extinção**

A demanda global por medicamentos de origem natural está ameaçando algumas espécies.

**Novos dados no relatório deste ano mostram que** das 5.411 plantas medicinais que foram avaliadas quanto ao seu estado de conservação (entre 25.791 plantas medicinais documentadas), **723 (13%) foram categorizadas como ameaçadas**. Para fungos, **apenas seis espécies medicinais foram avaliadas**, uma das quais, eburiko (*Fomitopsis officinalis*), um fungo parasita que habita a Floresta, possui propriedades antimicrobianas, mas já está à beira da extinção.



Entre essas espécies ameaçadas está *Brugmansia sanguinea*, uma planta medicinal usada tradicionalmente para distúrbios circulatórios, que foi listada como "extinta na natureza" pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). Outras espécies medicinais em risco de extinção incluem *Nepenthes khasiana*, tradicionalmente aplicado para doenças de pele, e a casca da árvore da pimenta-do-reino (*Warburgia salutaris*), um remédio tradicional para tosses e resfriados.

Acredita-se que o aumento da demanda por medicamentos fitoterápicos seja impulsionado por vários fatores, incluindo o aumento da prevalência de certas doenças crônicas e a busca por novas terapias. Em todo o mundo, cerca de 4 bilhões de pessoas dependem de medicamentos fitoterápicos como sua principal fonte de saúde e, na China, os medicamentos fitoterápicos representam cerca de 40% dos serviços de saúde<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Ekor, M. (2013). The growing use of herbal medicines: Issues relating to adverse reactions and challenges in monitoring safety. *Frontiers in Pharmacology*, 4, 177.

A África do Sul está entre os maiores consumidores mundiais de plantas medicinais, com cerca de 27 milhões de pessoas dependendo dos cuidados de saúde tradicionais. A colheita excessiva e o uso insustentável de plantas medicinais silvestres são uma grande preocupação nesse país. Especialistas acreditam que a queda observada no número de espécies comercializadas entre 1998 (700) e 2013 (350) pode ser devido a uma redução na diversidade de plantas disponíveis. A coleta de bulbos, cascas e raízes para venda é particularmente destrutiva, pois a planta morre após a coleta em cerca de 86% dos casos.

**Dr Melanie-Jayne Howes, Química Certificada do RBG, Kew e autora líder do capítulo Medicina, afirma:** “Os avanços científicos estão oferecendo oportunidades para formas mais sustentáveis de revelar novos medicamentos a partir da natureza, para harmonizar o uso terapêutico da biodiversidade com sua conservação proativa por meio de soluções baseadas na natureza. Essas estratégias fornecem esperança de salvaguardar o fornecimento de medicamentos valiosos no futuro, ao mesmo tempo em que demonstram o valor das plantas e fungos como um incentivo adicional para a conservação da biodiversidade.”

### **7.039 plantas comestíveis que têm potencial para cultivos futuros**

Dependemos excessivamente de uma pequena fração de plantas e fungos para nossa alimentação e energia, apesar das milhares de espécies que têm o potencial de alimentar e abastecer milhões em todo o mundo.

**Novos dados no relatório deste ano mostram que existem 7.039 plantas comestíveis que têm potencial como alimentos futuros**, mas apenas 15 plantas fornecem 90% da ingestão de energia alimentar da humanidade, e quatro bilhões de pessoas dependem inteiramente de três cultivares - arroz, milho e trigo<sup>2</sup>. Contar com um punhado de grãos para alimentar a população global tem contribuído para a desnutrição e nos deixa vulneráveis às mudanças climáticas. Com a previsão de que a população global aumentará de 7,8 bilhões para 10 bilhões até 2050, os cientistas de Kew e colaboradores pesquisaram quais plantas negligenciadas e subutilizadas podem ser a chave para tornar nossos sistemas de produção de alimentos resistentes ao tempo. Eles identificaram 7.039 plantas listadas como "alimento humano" a partir de uma base de dados de plantas úteis do Kew, das quais apenas 417 (5,9%) são consideradas como principais culturas alimentares.

Os critérios para 7 mil plantas alimentícias foram rígidos - eles tinham que ser: nutritivos, lidar com milhões de pessoas desnutridas em todo o mundo, robustas o suficiente para um clima em mudança, apresentar baixo risco de extinção e ter um histórico de uso como alimentos, pelo menos em nível local. Os alimentos da futura despensa incluíram: o feijão morama, uma leguminosa sul-africana tolerante à seca, com sementes que, quando torradas, têm gosto semelhante ao da castanha de caju e podem ser fervedas ou moídas até a forma de pó para fazer mingau ou bebida semelhante ao cacau; e uma espécie de pandan tolerante à seca que cresce nas planícies costeiras do Havaí às Filipinas e produz uma fruta que pode ser comida crua ou cozida.

---

<sup>2</sup> FAO (Food and Agriculture Organisation of the United Nations)



**O Dr. Stefano Padulosi, que atuou como cientista sênior da Alliance of Biodiversity International e do International Center for Tropical Agriculture, co-autor do capítulo Alimentos, afirma: “Os milhares de espécies de plantas subutilizadas e negligenciadas são a tábua de salvação para milhões de pessoas na Terra atormentadas por mudanças climáticas sem precedentes, insegurança alimentar e nutricional generalizada e impotência econômica. Aproveitar essa cesta de recursos inexplorados para tornar os sistemas de produção e alimentos mais diversos e resistentes à mudança deve ser nosso dever moral para com as gerações atuais e futuras.”**

### **2.500 plantas que poderiam fornecer energia limpa para milhões em todo o mundo**

Enquanto isso, para fins de produção de energia, são **2.500 plantas identificadas que poderiam ser utilizadas como combustível ou bioenergia, mas apenas seis cultivares - milho, cana-de-açúcar, soja, dendê, colza e trigo - geram 80% do biocombustível industrial global.** Com 840 milhões de pessoas (principalmente na África Subsaariana, Ásia e Oceania) sem acesso à eletricidade e três bilhões sem acesso a combustíveis de cozinha não poluentes e tecnologia, **novos cultivares bioenergéticos são urgentemente necessários.**

Até agora, a pesquisa se concentrou em algumas espécies de culturas cultivadas para cadeias de fornecimento de energia industrial. Na tentativa de preencher essa lacuna de conhecimento, Kew e seus colaboradores realizaram uma avaliação aprofundada das plantas e fungos que poderiam ser usados como fonte de energia, avaliando as espécies com potencial para serem ampliadas com tecnologias inovadoras.

Como fontes renováveis de bioenergia, as plantas e os fungos têm uma enorme contribuição a dar para reduzir as emissões de carbono e a pobreza energética. Os fungos, em particular, têm muito potencial inexplorado no setor de bioenergia e são abundantes e renováveis como recurso. No entanto, em vez de ajudar a reduzir os gases do efeito estufa e aliviar a pobreza energética, alguns dos métodos atualmente usados para produzir bioenergia estão prejudicando o meio ambiente e as pessoas. Por exemplo, em 2019, foi suspensa a proibição do cultivo de cana-de-açúcar na Amazônia, o que pode ampliar os índices de desmatamento, liberando dióxido de carbono na atmosfera e ameaçar espécies.

A equipe encontrou várias iniciativas de bioenergia que poderiam ser implementadas em nível local como uma solução para a pobreza energética. Um exemplo é uma **microempresa, EcoFuels Kenya**, que fornece mais de 3 mil toneladas de castanhas coletadas na natureza a cada ano. Eles processam as nozes para extrair óleo para substituir o diesel nos motores dos geradores, enquanto as cascas são convertidas em ração para gado e fertilizante. Os autores sugerem que um esforço combinado é necessário para expandir com sucesso esse tipo de inovação para fornecer energia limpa para todos: pesquisadores e órgãos de financiamento precisam aumentar os esforços para encontrar espécies locais de biocombustíveis em países de baixa renda; os governos precisam encorajar a diversidade da agricultura ao lado da conservação da biodiversidade; e a indústria precisa investir em tecnologias desenvolvidas para as espécies locais.



**Dra. Olwen Grace, Botânica do RBG, Kew e autora líder do capítulo Energia, afirma:** “Acho que a pobreza energética pode ser abordada de forma sustentável dentro de uma década se houver vontade política, visto que temos um conjunto diversificado de plantas e fungos para explorar e uma vasta gama de tecnologias emergentes adequadas. Há um potencial real para aproveitar os avanços da engenharia para apoiar paisagens diversas, sustentáveis e resilientes que atendam às necessidades humanas mais essenciais - alimentos, água e energia.”

**Dra. Mary Suzan Abbo, Diretora Gerente do Centro de Pesquisa em Energia e Conservação de Energia, Universidade Makerere, Uganda afirma:**



“Todos os anos, como resultado da queima de madeira e carvão não sustentável em Uganda, milhares de hectares de floresta são perdidos e milhares de pessoas sofrem com a inalação de fumaça. A colaboração internacional pode nos ajudar a identificar as plantas e fungos que tornarão a energia limpa e sustentável acessível a todos. As tecnologias de biocombustíveis têm o potencial de apoiar a biodiversidade e a vida humana.”

## Os alimentos, medicamentos e madeira novos para a Ciência em 2019



O relatório deste ano apresenta pela **primeira vez uma síntese de novas espécies para a ciência compilada para ambas plantas e fungos**. Os autores descobriram que 1.942 plantas e 1.886 fungos foram nomeados como novos para a ciência em 2019. Entre essas emocionantes descobertas estão espécies que podem ser valiosas como alimentos, bebidas, medicamentos ou fibras. Os destaques incluem:

### Alimentos e bebidas:

- Seis novas espécies de *Allium*, gênero ao qual pertencem o **alho, a cebola, o alho-poró e a cebolinha**, foram encontradas pela primeira vez por cientistas na Turquia, Albânia, Grécia e China
- 10 parentes não descritos de **espinafre** do gênero *Chenopodium* vieram à luz na Califórnia
- 30 espécies até então sem nome de *Camellia*, o gênero ao qual o chá pertence, foram encontradas na China e no sudeste da Ásia continental
- O Brasil produziu dois parentes selvagens da **mandioca** (*Manihot esculenta*), a raiz vegetal que é um ingrediente essencial em muitas cozinhas latino-americanas e caribenhas

- Oito novas espécies de fungos foram nomeadas a partir do gênero do cogumelo comestível "velho da floresta"

**Dr. Martin Cheek, botânico do RBG, Kew e autor líder do capítulo Novas espécies afirma:**



fertilidade do solo.”

“Essas novas espécies têm potencial para ser realmente importantes para a resistência ao tempo da cultura da mandioca, que é um alimento básico para cerca de 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Os genes presentes nos parentes selvagens podem ser úteis para ajudar a tornar o cultivar atual resistente a pragas ou doenças, ou para permitir que cresça em outros habitats com diferentes chuvas ou padrões de

**Madeira:**

- Uma nova árvore da família do **mogno** veio à tona e é uma possível nova fonte de madeira
- Oito novas espécies do gênero da **palmeira** que fornece vime para o comércio de móveis também foram nomeadas

**Medicina:**

- *Eryngium arenosum*, encontrado por cientistas no Texas, EUA, vem de um gênero que contém plantas usadas para tratar inflamação, açúcar elevado no sangue e picadas de escorpião
- *Artemisia baxoiensis*, localizada no Tibete, está intimamente relacionada à espécie antimalárica *Artemisia annua*
- Três novas espécies do gênero *Oenothera* (também conhecido como primula da noite) foram recentemente nomeadas - outras plantas neste gênero produzem ácidos gama linoléico usados para tratar esclerose, eczema e psoríase

**Outras manchetes do relatório deste ano incluem:**

- **Necessidade de acelerar o ritmo de identificação de espécies** – É uma corrida contra o tempo para encontrar, identificar, nomear e conservar as espécies antes que se extingam. Não podemos proteger uma espécie se não soubermos que ela existe - isso torna encontrar, descrever e nomear espécies uma tarefa crítica. Os autores do relatório estão pedindo mais pesquisas e financiamento em todo o mundo para resolver urgentemente a defasagem entre a taxonomia e a conservação.
- **Falta de estratégias de plantio de árvores nas cidades** – As árvores urbanas que plantamos agora precisam ser capazes de resistir às mudanças globais ao longo dos séculos, mas a atual baixa diversidade está deixando-as vulneráveis a secas, pragas e doenças. As árvores são os heróis anônimos de nossas cidades: elas capturam poluentes para limpar o ar, amenizam o impacto da chuva nos solos, reduzem as inundações e ajudam a mitigar as mudanças climáticas ao reter carbono. Mas, para garantir que obtenhamos o maior benefício dos serviços de ecossistema que as árvores fornecem, precisamos planejar com sabedoria as

paisagens urbanas futuras. Dados do OpenTrees.org mostram que, globalmente, apenas um pequeno número de espécies e gêneros dominam as árvores da cidade - as 10 espécies mais comuns de quase sete milhões de árvores em 67 locais representaram 39,5% das árvores, das quais oito gêneros representam quase 80%. Não apenas a diversidade de gêneros e espécies é limitada, mas também a diversidade genética dentro das espécies, porque as espécies cultivadas em viveiros para plantio costumam ser clones. Para atender à demanda por árvores robustas, são necessárias mudanças nas estratégias de plantio. Atualmente, as autoridades municipais são motivadas por metas de redução de gases de efeito estufa, mas para que as árvores sobrevivam a pragas, doenças e mudanças climáticas, precisamos ter como objetivo a qualidade e também a quantidade. Os autores do relatório sugerem que um ponto de partida para a seleção de espécies para esquemas de plantio na cidade é avaliar os serviços ecossistêmicos necessários e escolher diversas espécies para fornecer esses serviços e garantir que as árvores sejam geneticamente diversas, o que poderia significar o plantio de espécies raras e não tradicionais.

- **A apicultura nas cidades é insustentável** – Os níveis atuais de apicultura nas cidades estão ameaçando outra biodiversidade, principalmente abelhas selvagens, em vez de salvá-las, descobriram novos dados no relatório deste ano. Cada vez mais evidências mostram que não há néctar e pólen suficientes disponíveis para sustentar o número atual de colmeias em Londres. Este é um problema para a conservação das abelhas, uma vez que as abelhas estão competindo com as populações de abelhas selvagens por alimento e também podem transmitir doenças a elas. Portanto, a apicultura para salvar as abelhas pode estar tendo o efeito oposto.

**Professor titular Phil Stevenson, cientista do RBG, Kew e autor líder do capítulo Serviços**



**ecossistêmicos, afirma:** “Esta revelação surpreenderá muitos que pensam que a criação de abelhas é uma grande coisa para o meio ambiente. Infelizmente, nem sempre é o caso. O público precisa estar muito mais ciente da importância da diversidade de polinizadores e de como os organismos interagem, para que possamos conservar toda a vida selvagem urbana de forma mais

eficaz.”

- **Apenas 6,2% das plantas e 0,4–5,4% dos fungos estão associados a patentes** – A comercialização de produtos derivados de plantas e fungos por meio de patentes tem o potencial de gerar riqueza, reduzir a pobreza, melhorar o bem-estar humano e aumentar a consciência sobre a biodiversidade para incentivar sua conservação. No entanto, novos dados no relatório deste ano mostram que uma porcentagem muito pequena de espécies está associada a patentes. É necessária uma infraestrutura de patenteamento aprimorada, incluindo mais pesquisas sobre os recursos naturais de cada país e fortes acordos de repartição de benefícios estabelecidos globalmente para aumentar o desenvolvimento de produtos baseados na natureza.





**Professora titular Monique Simmonds, Vice-Diretora de Ciências do RBG, Kew e autora líder do capítulo Comercialização, afirma:** “As patentes aumentam o valor econômico da biodiversidade. Com as patentes, mais pessoas perceberiam o potencial das plantas e fungos, porque muitas dessas patentes resultariam em alguma forma de comercialização. E, uma vez que os sistemas apropriados estejam implantados, isso resultaria em dinheiro voltando para o lugar de onde a biodiversidade veio.”

### Foco Reino Unido

**O relatório deste ano tem um capítulo focado no Reino Unido**, examinando as lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade **no Reino Unido e nos territórios ultramarinos do Reino Unido**. Novos dados mostram que, apesar da Flora do Reino Unido ser uma das mais estudadas do mundo, **não existe uma lista única acordada de Angiospermas do Reino Unido**. Dados atuais da Sociedade Botânica da Grã-Bretanha e Irlanda mostram que existem 9.001 espécies de plantas vasculares, das quais 3.025 são nativas, mas esta lista difere de outras. Para fungos, há ainda mais incerteza, com estimativas de números no Reino Unido variando de 12.000 a 20.000. Há pelo menos 50 novas adições a cada ano e não existe uma lista de verificação abrangente de fungos britânicos. Com as mudanças climáticas e a perda de habitat ameaçando plantas e fungos no Reino Unido, os autores sugerem que essas lacunas de conhecimento representam um **desafio para a conservação no Reino Unido**, uma vez que você não pode proteger o que você não conhece.

**Nos Territórios Ultramarinos Britânicos (UKOTs)**, as 14 ex-colônias britânicas que optaram por permanecer sob a soberania britânica, ainda menos se sabe sobre plantas e fungos, apesar do fato de que os UKOTs continuam sendo a joia da coroa da biodiversidade britânica em termos de espécies e habitats únicos. A partir de novas pesquisas para o relatório deste ano, os cientistas e colaboradores do Kew estimam que a flora atualmente conhecida dos UKOTs seja de 4.093 espécies, com o número de espécies nativas desconhecido. Apenas 515 espécies nativas foram avaliadas quanto ao seu estado de conservação, sendo 135 classificadas como ameaçadas. Mais uma vez, os fungos representam uma grande lacuna de conhecimento e, na ilha UKOT de Santa Helena, mais da metade das espécies de fungos são classificadas como raras e 5 são consideradas extintas.

**Dr. Colin Clubbe, Chefe de Ciência da Conservação do RBG, Kew e autora líder do capítulo Reino**



**Unido e Territórios Ultramarinos Britânicos, afirma:** “A menos que as espécies estejam incluídas na Lista Vermelha global, as pessoas não podem apontá-las aos políticos e dizer: 'esta é uma espécie globalmente importante'. Se houver um novo desenvolvimento sendo planejado em uma determinada área, é inestimável ser capaz de dizer 'nesta área, temos seis espécies globalmente ameaçadas, representando 50% ou mais de suas populações globais'. Isso fornece evidências para que nossos parceiros

pressionem por ações de conservação. É vital atuarmos agora para resolver essas lacunas de conhecimento no Reino Unido e UKOTs para evitar que as espécies se extingam e garantir o futuro desses bens naturais vitais.”

## RECURSOS E DESDOBRAMENTOS

- Para baixar uma cópia do Relatório do Estado Mundial das Plantas e Fungos, por favor clique [aqui](#).
- O relatório estará disponível publicamente a partir de 00:01 (Horário de verão Britânico) de Quarta-feira, 30 de setembro de 2020 [aqui](#).
- Para saber mais, solicite uma entrevista ou para acessar imagens e filmagens B-roll de Kew, entre em contato com: Heather McLeod, Assessora senior de imprensa, RBG, Kew por email [pr@kew.org](mailto:pr@kew.org) / [h.mcleod@kew.org](mailto:h.mcleod@kew.org) / ou telefone 020 8332 3703 / 07464 938860

### Simpósio Virtual sobre o Estado das Plantas e Fungos: 13–15 de outubro de 2020

Em conjunto com a publicação do relatório, Kew sediará o primeiro simpósio sobre o “Estado Mundial” com foco em ambas plantas e fungos. Junte-se a cientistas internacionais, representantes da indústria e formuladores de políticas de 13 a 15 de outubro de 2020 para discutir ações para proteger e usar de forma sustentável a biodiversidade mundial de plantas e fungos para o benefício das pessoas e do planeta. O simpósio acontecerá *online*, permitindo a participação global de uma ampla gama de habilidades, experiências e origens étnicas. O programa é baseado em seis sessões temáticas nas quais especialistas convidados abordarão uma questão atual por meio de apresentações e discussão por painel de perguntas e respostas. Para obter mais informações e se inscrever para participar, por favor [clique aqui](#).

## Notas para Editores

### Sobre o Jardim Botânico Real, Kew

O [Royal Botanic Gardens, Kew](#) é uma organização científica mundialmente famosa, respeitada internacionalmente por suas coleções excepcionais, bem como por sua experiência científica em diversidade de plantas e fungos, conservação e desenvolvimento sustentável no Reino Unido e ao redor do mundo. Kew Gardens é uma grande atração internacional e uma das principais atrações turísticas de Londres. Os 132 hectares de jardins paisagísticos dos Jardins de Kew e Wakehurst, o Jardim Botânico Selvagem de Kew, atraem mais de 2,5 milhões de visitas todos os anos. Kew Gardens foi declarado Patrimônio Mundial da UNESCO em julho de 2003 e celebrou seu 260º aniversário em 2019. Wakehurst é a casa do Millennium Seed Bank de Kew, o maior banco de sementes de plantas selvagens do mundo. O Centro de Conservação Kew Madagascar é o terceiro centro de pesquisa de Kew e o único escritório no exterior. RBG Kew recebe aproximadamente um terço de seu financiamento do governo por meio do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais (Defra) e conselhos de pesquisa. Adicional financiamento necessário para apoiar o trabalho vital de RBG Kew vem de doadores, adesões e atividades comerciais, incluindo venda de ingressos.

## Sobre os relatórios do “Estado Mundial” de Kew

- 2016: Primeiro [Estado Mundial das Plantas](#) – Foco Regional Brasil
- 2017: [Estado Mundial das Plantas](#) – Foco Regional Madagascar
- 2018: Primeiro [Estado Mundial dos Fungos](#)– Foco Regional China
- Kew não divulgou um relatório do “Estado Mundial” em 2019

O projeto Estado Mundial das Plantas e Fungos foi possível graças a uma significativa doação da Fundação Sfumato, que foi complementada por custos de pessoal básicos existentes.

### **Sobre *Plants, People, Planet***

*Plants, People, Planet* é um periódico multidisciplinar de acesso aberto, de propriedade da New Phytologist Foundation e publicado pela Wiley. A revista promove pesquisas excelentes baseadas em plantas em seu sentido mais amplo e celebra tudo o que é novo, inovador e empolgante na pesquisa com foco em plantas, e relevante para a sociedade e a vida diária das pessoas.